

Presidente cobra de bancos a redução das taxas de juros

Presidente quer financiamentos sólidos para as indústrias

● PETRÓPOLIS. O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou um recado para os banqueiros ontem, durante o encontro com empresários fluminenses promovido pela Federação das Indústrias do Estado (Firjan). Ele disse que os juros já começaram a cair e cairão ainda mais, mas que é preciso que os bancos também acompanhem essa queda. Fernando Henrique exigiu que os financiamentos de longo prazo "sejam mais sólidos" para sustentar a produção das indústrias.

— Não basta só o Governo se esforçar — afirmou.

O presidente falou de improviso, respondendo à cobrança feita pouco antes pelo presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. O empresário dissera que a queda dos juros será condição fundamental para que a indústria mantenha os atuais padrões de investimento em 96 e seja capaz de gerar novos empregos.

Fernando Henrique, que participava da entrega do Prêmio Firjan/FGV de Excelência Empresarial às dez empresas fluminenses com melhor desempenho em 95, disse ainda que a economia está no rumo certo.

— Já podemos divisar um aumento das taxas de poupança, dos investimentos e se possível também ofertar mais empregos — previu.

Como na cerimônia foram entregues diplomas do Mérito da Qualidade para as primeiras mil empresas a receberem o certificado ISO 9.000, Fernando Henrique disse que o aumento da produção pela via da produtividade é a única forma de acabar com a pobreza. Ele lembrou também que foi o aumento da produtividade que possibilitou a abertura da economia e o combate à inflação.



O PRESIDENTE despacha com José Serra, na casa em que está hospedado

— Os dissabores com a taxa de câmbio foram compensados pelo aumento da produtividade. Isso permitiu o combate à inflação.

Fernando Henrique conclamou os empresários presentes a uma união de esforços:

— Não é possível pensar que no isolamento das fábricas seja possível resolver os problemas, enquanto nas ruas as coisas estão em quase calamidade. Temos de juntar esforços para que tenhamos uma sociedade digna.

O Rio sozinho tem mais empresas certificadas com ISO 9.000 do

que a Argentina: 84 a 70. No Brasil, a marca é ainda mais expressiva: mil empresas premiadas. Para a ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothea Werneck, estes dados funcionam como um cartão de visitas para atração de empresas para o estado.

— O Rio está de parabéns. Para quem está pensando em se instalar no Brasil, pesa muito a existência de um bom número de empresas certificadas. A indústria que fará o bem final tem que contar com fornecedores de qualidade — comentou. ■